Prevalência de Enteroparasitas em Exames Coprológicos na população geronte da cidade de Pau dos Ferros(RN)

Beliza Larisse Maia Feitosa[1], Carlos Henrique Bezerra de Oliveira[2]

[1] Estudante do curso integrado de alimentos do IFRN, monitora da disciplina de biologia, Campus Pau dos Ferros - e-mail: belizalarisse@hotmail.com
[2]Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da UFRN. e-mail: carlos.bezerra@ifrn.edu.br

Resumo: Os idosos formam uma camada da população que está a mercê, tanto dos serviços públicos como pela própria sociedade. Nas falta de cuidados, na limitação de algumas ações, na deficiência nutricional e a baixa imunidade fazem dessas pessoas alvos fáceis para os enteroparasitas. Em um mundo de grande pobreza, as enteroparasitoses podem exercer um papel importante no que se refere às desigualdades sociais, pois estas mazelas se apresentam, em sua grande maioria, na população mais carente. Estas mesmas doenças causam inúmeros casos de faltas ao trabalho e a escola, gerando preocupação dos profissionais de saúde, já que estes parasitas podem agravar ou desencadear quadros de anemia e desnutrição. Foi realizado no período de março/10 a maio/10 o exame coprológico em 150 pacientes acima de 60 anos de idade no laboratório Central de análises clínicas da cidade de Pau dos Ferros(RN). A análise dos exames mostrou que 70,5% dos infectados eram mulheres e 29,5% eram homens. A maior prevalência ocorreu com *Entamoeba coli* (56,75%), seguido de *Entamoeba histolytica* (14,86%) e *Giardia lamblia* (10,81%) em 74 parasitas encontrados. Dentre os exames realizados, as mulheres obtiveram 75,67% dos parasitas encontrados, sendo mais frequente o *Entamoeba coli* e nos homens o parasita mais prevalente foi o Iodamoeba butschlii. A faixa etária de 60 a 69 de idade obteve 59% de prevalência, sendo seguido pela faixa de 70 a 79 com 31,15%. Diferentemente de outras literaturas, foi um encontrado um resultado atípico, já que as Giardia lamblia é o parasita de maior prevalência, tanto em homens como em mulheres. A diferença nos resultados entre mulheres e homens pode determinar um foco domiciliar, pelo total descaso do poder público com as políticas de saneamento e falta de higiene da população, e por conta das mesmas exercerem atividades domésticas, ficando mais expostas aos parasitas.

Palavras-chaves: enteroparasitas, higiene, idosos e saneamento básico

1. INTRODUÇÃO

As enteroparasitoses constituem um grave problema de saúde pública e em muitos casos uma epidemia, castigando populações inteiras graças ao descaso do poder público e a falta de informações. Estas mazelas geram dividendos e uma enxurrada de atestados médicos nas indústrias, comércio e nas escolas, deixando o trabalhador e o estudante fora de sua rotina normal. Está bem estabelecido que as parasitoses intestinais são mais frequentes em regiões menos desenvolvidas, considerado o sentido mais amplo da palavra.[16] Nos países subdesenvolvidos as parasitoses intestinais atingem índices de até 90%, ocorrendo um aumento significativo da frequência à medida que piora o nível socioeconômico.[1 7] Sua importância refere-se à mortalidade e debilidade que deixa um quadro de desnutrição e diarreia crônica, comprometendo assim, o desenvolvimento físico e intelectual, particularmente das faixas etárias mais jovens da população.[10 11 13] Apesar do grande avanço tecnológico da medicina, nos séculos XX e XXI, as parasitoses ainda são causa elevada de morbidade da população.[2]

O parasitismo é uma relação unidirecional, onde o parasita obtém nutrientes e abrigo em seu hospedeiro. As enteroparasitoses também causam problemas no diagnóstico, já que algumas possuem um período negativo, gerando nos exames um falso negativo, tornando o hospedeiro um forte

ISBN 978-85-62830-10-5

disseminador dos parasitas, mesmo não apresentando sintomas. Algumas espécies de parasitas geram dificuldades em sua identificação pela alta similaridade, sendo preciso exames mais detalhados (Entero-test, fluido duodenal e biópsia jejunal). No Brasil, as enteroparasitoses figuram entre os principais problemas de saúde pública; no entanto, a investigação dessas doenças continua sendo amplamente negligenciada.[4]

As campanhas de controle e erradicação das enteroparasitoses não requerem grandes financiamentos, capacidade humana e complexo equipamento médico de alta tecnologia, mas de uma imediata conscientização das populações sobre higiene e educação sanitária e de uma urgente campanha no tratamento em massa.[1]

OBJETIVOS: Estudar a prevalência de enteroparasitoses na população geronte da cidade de Pau dos Ferros(RN).

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa é referente a um levantamento epidemiológico a partir de dados arquivados em prontuários coletados no Laboratório Central de Análises Clínicas de Pau dos Ferros(RN). A coleta e análise do material fecal estudado ficou a cargo dos profissionais do próprio laboratório, utilizando a técnica de Hofmann (sedimentação espontânea). Adotou-se o período de março a maio de 2010 como referencial, separando-se as variáveis por sexo, parasitas presentes e a frequência. As análises estatísticas foram realizadas e os resultados explanados na forma de gráfico e tabelas. Foram analisadas 150 amostras fecais, obtendo um índice de positividade em torno de 40,6%.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas amostras positivas analisadas constam 43 mulheres, totalizando 70,5% dos infectados com um percentual de 47,7% de positividade (Tabela 1).

Tabela 1. Relação de percentual de infectados com a variável sexo.

Amostras analisadas	Infectados nº(%)	Número total	Percentual de positividade
Homens	18(29,5)	60	30
Mulheres	43(70,5)	90	47,7
Total	61(100)	150	

Nos homens, foi encontrado um percentual de 30% de positividade. Nas 61 amostras positivas encontramos 75 parasitas, sendo o de maior prevalência o Entamoeba coli com 56%, seguido de Entamoeba histolytica (14,67%), Giardia lamblia e Iodamoeba butschlii com 10,67 cada, Strongyloides stercoralis (4%) e Trichures trichiura e Endolimax nana com 1,33%. Em 75,4 % dos infectados foram encontrados ao menos um tipo de parasita (monoparasitismo). Também foram encontradas associações de outros parasitas, resultando em biparasitismo (22,95%) e triparasitismo (1,65%) - Tabela 2.

Tabela 2. Percentual do número de parasitas encontrados na população estudada

Parasitas	Percentual encontrado(%)	Total encontrado (nº)
Monoparasitismo	75,4	46
Biparasitismo	23	14
Triparasitismo	1,6	1

As análises das variáveis estudadas nos permitiram identificar os principais enteroparasitas na população que busca o sistema público de saúde na cidade de Pau dos Ferros (RN). As porcentagens

encontradas nesta pesquisa diferem de dados encontrados em outros trabalhos, cito Castro, et al [3], ao qual encontrou como maior índice a Giardia lamblia (34,9%) e Entamoeba coli (22,9%); diferindo também dos estudos realizados por Alves, et al [1], Entamoeba coli (35,8%), Endolimax nana (13,6%).

O resultado desta pesquisa permite concluir que nosso país ainda apresenta alta prevalência de enteroparasitas, fruto do descaso do poder público e da falta de informações da população. A discrepância dos dados no que se refere a mulheres infectadas, sugere um foco domestico, onde as mesmas passam boa parte do tempo no cuidar da casa e dos filhos, possivelmente infectados, estando mais expostas a água e ao solo contaminados com os parasitas. As taxas de idosos infectados podem decorrer do baixo valor nutricional, falta de higiene (por conta da limitação de movimentos) e da dependência de outrem para a realização de afazeres domésticos. A ocorrência de maior monoparasitismo pela Entamoeba coli pode ser decorrente da ausência de sintomas apresentados pelos pacientes, cerca de 90%, causando raramente diarreia, cólicas e enjoos, sendo detectada principalmente quando associada a outro enteroparasita de maior patogenicidade. A prevalência de Giardia lamblia deve-se pela sua fácil disseminação, como: água e alimentos contaminados, cistos veiculados por moscas e baratas, além da disseminação pessoa-pessoa.

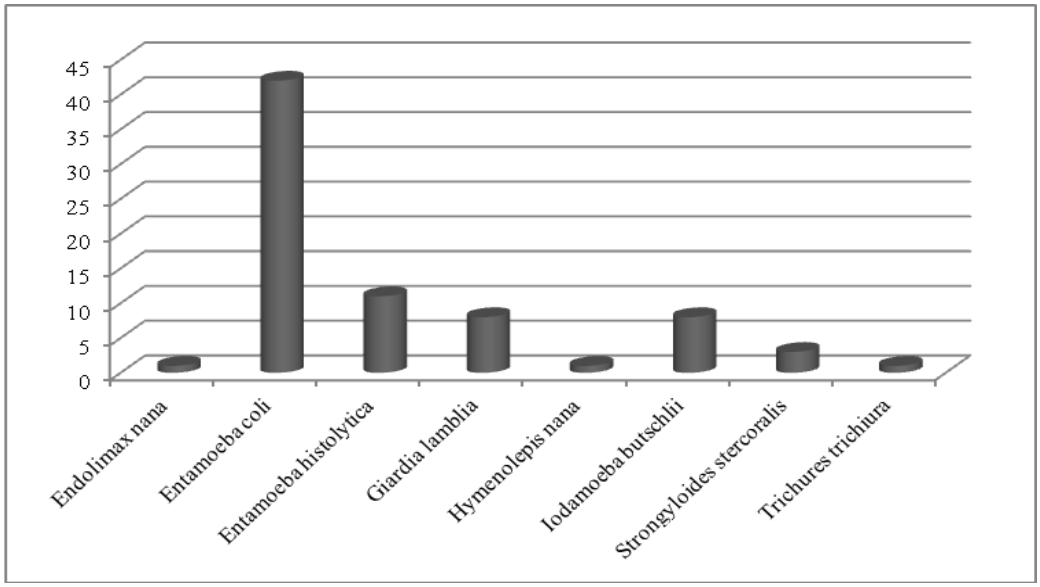

Gráfico 1. – Prevalência dos enteroparasitas na população estudada.

6. CONCLUSÕES

Neste estudo observamos que as prevalências das enteroparasitoses encontradas não são semelhantes a outros estudos realizados em outras regiões do país. Através deste estudo, reforçamos a necessidade da implementação de medidas preventivas de cunho teórico e prático, como educação sanitária, com o intuito de demonstrar os danos das doenças parasitárias através de noções de higiene e saneamento básico. Isso tudo associado à realização de exames parasitológicos de fezes, articulando-se, dessa forma, com a comunidade envolvida, proporciona a essa população uma melhor qualidade de vida. Com os dados apresentados, temos a ideia de quão vulnerável está à população menos assistida pelo poder público. Muito distantes estão os resultados de uma população mais favorecida pelas condições socioeconômicas, massacrando cidadãos que compõem a maioria do povo brasileiro, excluindo-os de uma vida digna e incluindo-os nas filas do descaso. Não é apenas uma questão de cidadania torná-los parte de um sistema de saúde adequado, mas sim de humanidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, aos meus pais pelo apoio dado e ao meu professor Carlos Henrique pela coragem que foi dada, pela força que foi oferecida e pelo tempo que foi solicitado. Agradeço ao IFRN pela oportunidade de desenvolver esta pesquisa.

REFERÊNCIAS

1. ALVES, J. R. et al. Parasitoses intestinais em região semi-árida do Nordeste do Brasil: resultados preliminares distintos das prevalências esperadas Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 19(2):667-670, mar-abr, 2003

2. ASSIS M, BORGES FP, SANTOS RCV, et al. Prevalência de enteropasitos em moradores de vilas periféricas de Porto Alegre, RS. Revista Brasileira de Análises Clínicas 2003; 35(4): 215-7.

3. CASTRO AZ, VIANA JCD, PENEDO AA, DONATELE DM. Levantamento de Parasitoses Intestinais em Escolares da Rede Publica na Cidade de

   Cachoiro de Itapemirim – ES. NewsLab. 64: 140 - 144. 2004.

4. CHERTER L, CABEÇA M, CATAPANI WR. Parasitoses intestinais. Revista Brasileira de Medicina 51:126-132, 1995.

5. CHAIMOWICS F. A saúde dos idosos brasileiros às vésperas do século XXI: problemas, projeções e alternativas. Rev. Saúde Pública. 1997; 31(2): 184-200.

6. CHIEFFI PP, WALDMAN EA, WALDMAN CCS, SAKATA EE, GERBI LJ, ROCHA AB, AGUIAR PR. Aspectos epidemiológicos das enteroparasitoses no Estado de São Paulo, Brasil. Revista Paulista de Medicina 99:34-36, 1982.

7. COELHO FILHO JF. Modelos de serviços hospitalares para casos agudos em idosos. Rev Saude Publica. 2000; 31(6): 666-71.

8. DE CARLI GA**,** MENTZ M**,** ROTT MB**,** SILVA ACA, WENDORFF A, TASCA T, et al**.** Prevalência das enteroparasitoses na população urbana e rural da região carbonífera da cidade de Arroio dos Ratos, no Estado do Rio Grande do Sul. Rev bras anal clin. 1997; 78(4): 83-5.

9. DÓREA RCC, SALATA E, PADOVANI CR, ANJOS GL. Control of parasitic infections among school children in the periurban area of Botucatu, São Paulo, Brazil. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical 29:425-430, 1996.

10. FANUCHI JN, CHIMENTÃO S, SANTOS MI, BUENO JM. Contaminação da água e altos índices de giardíase. Jornal de Pediatria 56:117-119, 1984.

11. MARTINI AS, RODRIGUES VC, TABA MRM, FUJIMORI C. Avaliação da presença de enteroparasitas em crianças de um centro de convivência infantil. Revista da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto 22:17-20, 1985.

12. MONTEIRO CA, CHIEFFI PP, BENICIO MHA, DIAS RMS, TORRES DMAGV, MANGINI ACS. Estudo das condições de saúde das crianças do município de São Paulo (Brasil), 1984/1985. VII-Parasitoses intestinais. Revista de Saúde Publica 22:8-15, 1988.

13. NEVES DP MELO AL, GENARO O, LINARDI PM Parasitologia Humana, 9a edição, Atheneu, São Paulo, 1995.

14. NUSSENZVEIG I, NATALE A, MALHEIRO MEN, MALACO MML. Prevalência de anemia e de parasitoses intestinais em escolares do minicípio de São Paulo. Resultado do emprego da merenda escolar e de drogas antiparasitárias. Revista Paulista de Medicina 100:32-39, 1082.

15. OLIVEIRA MR, BARBOSA MA, SALATA E, SOGAYAR MITL, SOGAYAR R, CORREA FMA. Prevalência de enteroparasitoses na população urbana do 2º Subdistrito de Botucatu. Revista de Saúde Publica 8:213-234, 1974.

16. PEDRAZZANI ES, MELLO DA, PIZZIGATI CP, PRIPAS S, FUCCI M, SANTORO MCM. Helmintoses intestinais. III- Programa de Educação e Saúde em Verminose. Revista de Saúde Publica 23:189-195, 1989.

17. SALATA E, CORRÊA FMA, SOGAYAR R, SOGAYAR MIL, BARBOSA MA. Inquérito parasitológico na Cecap.- Distrito-sede de Botucatu, Estado de São Paulo, Brasil. Revista de Saúde Publica 6:385-392, 1972.

18. SIGULEM DM, TUDISCO ES, PAIVA ER, GUERRA CCC. Anemia nutricional e parasitose intestinal em menores de 5 anos. Revista Paulista de Medicina 103:308-312, 1985.

19. VINHA C, MARTINS MRS. Parasitoses intestinais entre escolares. Jornal de Pediatria 50:79-84, 1981.

VII CONNEPI
Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação
PALMAS . TOCANTINS . 2012
19 a 21 de outubro - Ciência, tecnologia e inovação: ações sustentáveis para o desenvolvimento regional